

# **INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DE MOÇAMBIQUE COM A ZONA DE LIVRE COMÉRCIO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA (SADC – SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY)**

Economic Integration of Mozambique to the Free Trade  
Area of the Southern African Development Community  
(SADC)

*Jacqueline A. H. Haffner<sup>1</sup>  
Isabel Maria Carlos Mampava<sup>2</sup>*

## **1. Introdução**

O processo de integração na África Austral<sup>3</sup> foi realizado com características específicas dos países da região tendo, como principal alicerce, a proximidade geográfica dos países que iriam integrar o bloco e devido às questões culturais que os uniam, o que implicaria numa manutenção dos laços econômicos entre os países africanos. Em termos concretos, os principais objetivos da zona de Livre Comércio da Comunidade para o Desenvolvimento da África (SADC) baseiam-se em protocolos de desenvolvimento e crescimento econômico. Além do crescimento e desenvolvimento, o bloco visa outras metas como a de defesa nacional e a proteção da cultura e dos recursos ambientais. Alguns dos princípios estipulados na SADC são voltados às necessidades da comunidade, como direitos humanos, democracia, paz e segurança, solidariedade e igualdade a todos os Estados-membros (Penna Filho, 2000).

---

<sup>1</sup> Economista. Professora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Email: jacqueline\_haffner@hotmail.com

<sup>2</sup> Economista. Professora da Faculdade de Gestão de empresas e contabilidade e Auditoria da Universidade São Tomas de Moçambique. Email: isabel\_mampava@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Fazem parte da África Austral os seguintes países: Angola, África do Sul, Botswana, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, Seicheles, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, Madagascar

Nesse sentido, foi estabelecida uma agenda com metas que deveriam ser alcançadas por etapas para atingir a integração dos países associados. As metas estabelecidas pela SADC para a liberalização do comércio segundo o Ministério da Industria e Comercio (MIC) foram:

- Criação da zona de livre comércio em 2008;
- A criação de uma união aduaneira, onde as negociações deveriam ser concluídas até 2010;
- O estabelecimento do mercado comum da SADC, com negociações concluídas até 2015;
- A união monetária, com a introdução da moeda única em 2018 (MIC, 2003, p. 1)

Segundo Chichava, em termos econômicos, o processo de integração regional implica necessidade de convergência das economias, de modo a reduzir a heterogeneidade das economias dos países membros. Tal processo de convergência não apenas depende do esforço individual dos países membros, como também implica colaboração intensiva dos seus componentes num trabalho conjunto, de forma a atingir os objetivos da estabilização, implementação de políticas macroeconômicas comuns, crescimento, desenvolvimento e competitividade das atividades econômicas de todos os países que compõem o grupo. Nesse contexto, em matéria de convergência econômica, a SADC definiu como suas metas os seguintes objetivos, que deveriam ser atingidos pelos países que iriam integrar o grupo:

- O Índice de inflação de um só dígito, até 2008, 5% até 2012, e 3% até 2018;
- A Relação entre o déficit orçamentário e o PIB inferior a 5% até 2008, e 3% até 2012, devendo manter-se como uma referência na faixa de 1% até 2018;
- O Valor atual Líquido da dívida pública deve situar-se em menos de 60% do PIB, até 2008, devendo se manter durante todo o período do plano, ou seja, até 2018. (Chichava, 2007, p. 10)

## **2. Metas de convergência e desempenho macroeconômico de Moçambique**

Para uma análise cuidadosa sobre o impacto do processo de integração regional da SADC, é importante que seja avaliado o nível de cumprimento das metas de convergência acima referidas, bem como o desempenho macroeconômico no período antes do início do processo de integração, assim como sua tendência evolutiva no período após o início desse procedimento. Por esse motivo, serão analisados os principais indicadores econômicos de Moçambique.

### **2.1 Índice de Inflação**

A estabilidade de preços tem sido um dos principais objetivos do Banco Central de Moçambique. Desde o ano 2002, o país tem conseguido conter a inflação em um dígito, embora nos anos de 2003 e 2005 esse indicador tenha se apresentado superior, devido a choques externos. (Banco de Moçambique, 2006)

É importante ressaltar que o índice de inflação de Moçambique agrega apenas os preços das cidades de Maputo – província localizada no sul, Beira – província localizada no centro – e Nampula – província localizada no norte do país.

No ano de 2009, foi registrada a mais baixa taxa de inflação. Historicamente, as informações mostram que, nos anos em que se realizam eleições gerais, as políticas monetárias e fiscais são administrativamente estabelecidas. Posteriormente, o mercado age livremente novamente e estes índices se alteram.

A inflação em Moçambique é muito volátil: os bens de consumo são, basicamente, os motivos para que aconteça esse fenômeno. O que se observa é que os produtos alimentares são consideravelmente sensíveis às alterações dos preços dos produtos agrícolas, bem como a flutuação do preço dos combustíveis. Outro fator que influencia na inflação do país é a flutuação dos preços dos produtos de origem agrícola provenientes da África do Sul – um dos principais fornecedores de artigos alimentares de Moçambique – e a volatilidade dos preços dos combustíveis no mercado internacional.

Olhando na perspectiva das metas de convergência estabelecidas para o processo de integração regional da SADC, nos últimos 10 anos, apenas no ano de 2009 se conseguiu cumprir com a meta de inflação (Ibidem).

## 2.2 Relação entre o déficit orçamentário e o PIB

O déficit Orçamentário de Moçambique reduziu substancialmente entre 2000 e 2006, de 20% para cerca de 10%, tendo se mantido quase inalterado nos últimos três anos. Resultado do esforço do governo, na tentativa de atingir a meta de convergência das economias regionais estabelecida pela SADC, de cerca de 5% até 2008 e 3% até 2012 (Castel–Branco, 2003, Pág. 28).

No que se refere às receitas fiscais, o governo tem realizado um grande esforço para aumentar a estrutura administrativa de arrecadação interna de receitas fiscais, o que contribuiu para a tendência da redução de dependência externa para atender às despesas do orçamento do estado (Banco de Moçambique, 2010).

Quanto ao financiamento do orçamento do Estado, analisando a cobertura das despesas totais, o Estado recorreu a quatro principais fontes de financiamento: Receitas Fiscais, Donativos, Empréstimos Externos Líquidos e Empréstimos Internos Líquidos.

Uma das principais fontes de financiamento do Orçamento do Estado (OE) foi de ajuda externa (subvenções e empréstimos sob concessão) que cobriram quase 50% do orçamento até 2004 tendo uma tendência de redução da sua participação nos anos subsequentes (Banco de Moçambique, 2009).

A dependência do financiamento externo para cobrir os custos de capital tem feito com que o planejamento das despesas estatais e a programação orçamentária se tornem complexas devido aos problemas relacionados com os atrasos no seu desembolso. Neste contexto, o governo tem realizado esforços no sentido de inverter esta situação dando maior ênfase à arrecadação de receitas fiscais internas.

O objetivo do governo é reduzir a lacuna entre as receitas e as despesas. Tal decréscimo deverá vir por meio da contenção de despesas e aumento das receitas, como resultado de uma maior eficiência na arrecadação de impostos, da expansão da base tributária, do acréscimo das receitas, da contribuição para a administração fiscal dos

grandes projetos em curso e dos já planejados, cujos acordos relativos a isenções venham a ser concluídos, bem como receitas relativas a concessões para a exploração dos recursos naturais, sobretudo a exploração dos minérios (Banco de Moçambique, 2009).

### **3. Desempenho macroeconômico de Moçambique**

Para que Moçambique melhore, e se mantenha integrada com a SADC obtendo vantagens, precisa continuar tendo estabilidade macroeconômica, sobretudo cumprir com as metas de convergências traçadas pelo bloco econômico. Nesse contexto, o governo moçambicano teve o desafio de criar um ambiente de negócios favorável como forma de incentivar e atrair investimentos nacionais e estrangeiros e maximizar a utilização do seu potencial econômico.

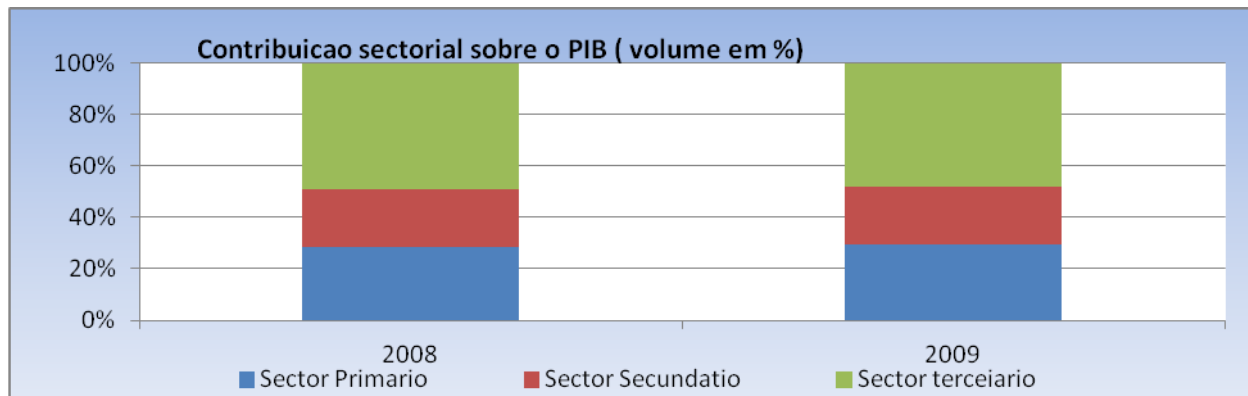
O desempenho macroeconômico de Moçambique tem melhorado nos últimos anos. O próprio processo de integração tem favorecido a melhora dos indicadores econômicos do país, Neste sentido, a seguir serão analisados alguns índices do país que irão nos permitir concluir posteriormente a possibilidade de Moçambique avançar na integração e atingir as metas de convergência.

#### **3.1 Crescimento do PIB**

O crescimento médio do PIB do país nos últimos 9 anos foi superior a 8%. Esse crescimento foi sustentado pelo investimento externo, pela ajuda financeiras externa e pelo capital privado. No setor de recursos naturais, esses fluxos contribuíram para a apreciação da moeda em termos efetivos. O PIB no período em análise aumentou para cerca de USD 466 em 2008 contra os 339 em 2005 correspondendo a um aumento de cerca de 37% (Banco de Moçambique, 2010).

O contínuo crescimento do PIB tem sido resultado da contribuição de todos os setores da economia. Em termos proporcionais, o setor terciário tem maior participação, contribuindo com quase 50% do PIB, seguido pelo setor primário, com cerca de 30%, e, finalmente, pelo setor secundário com cerca de 22%., como pode-se observar no gráfico 1.

**Gráfico 1-** Contribuição Setorial do PIB %



Fonte: Banco de Moçambique, 2010

### 3.2 Balança Comercial

A base das exportações tradicionais de Moçambique, excluindo os mega projetos<sup>4</sup>, é pequena e pouco diversificada. Se, por exemplo, pegarmos três mega projetos apenas (a fundição de alumínio de Beluluane, Mozal; a mina de areias pesadas de Moma; e o projetos do gás natural da Sazol, em Inhambane), podemos verificar que:

- O custo de investimento inicial de cada um desses projetos é superior a US\$ 1 bilhão;
- A soma do investimento realizado por esses três projetos aproxima-se a 60% do PIB de Moçambique;
- O investimento nesses três projetos é superior a 55% do investimento privado total realizado nos últimos 10 anos;
- A produção conjunta desses projetos aproxima-se de 70% da produção industrial bruta de Moçambique;
- As exportações totais desses projetos aproximam-se de três quartos das exportações nacionais de bens;
- No seu conjunto, empregam apenas 4% da força de trabalho assalariada formal no setor industrial;

<sup>4</sup> Mega projetos são atividades de investimento e produção com características especiais, a sua dimensão é definida pelos montantes de investimento acima de US\$ 500 milhões, provocando grande impacto na economia.

- São geralmente concentrados em torno de atividades mineiras e energéticas – carvão e Moatize, gás de Pande e Temane, areais minerais de Moma e Chibuto, Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), e a Mozal (intensiva em energia), são apenas alguns exemplos;
- São excessivamente concentrados, produtores de produtos primários, pouco diversificados em termos de produção, comércio, qualificação e tecnologia (concentrados em algumas regiões e com impacto social limitado) (Castel-Branco, 2008, p.1)

Fora os mega projetos, as exportações tradicionais estão concentradas em poucos produtos agrícolas, tais como: tabaco, açúcar, algodão, camarão e castanha de caju, cuja produção é sensível às mudanças climáticas e sujeita a choques de comércio no mercado internacional. Além disso, a produção agrícola de Moçambique ainda precisa aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho e reduzir os custos de transporte. Os principais produtos de exportação não tradicionais são o alumínio, a eletricidade a granel e o gás natural. Os principais bens de importação são as máquinas e equipamentos, veículos, combustível, produtos químicos, produtos metálicos, produtos alimentares e têxteis.

Moçambique, que até 2000 ainda não produzia alumínio, é, agora, o terceiro maior exportador de alumínio para a União Européia. Para o crescimento das exportações na ordem de 9.6% em 2003, foi determinante a contribuição dos grandes projetos, que foi na ordem de 38.7% do total. Está por trás deste aumento das exportações, o incremento da capacidade produtiva da Mozal<sup>5</sup> e a recuperação do preço do alumínio no mercado internacional.

O déficit da balança comercial, incluindo os grandes projetos, cresceu cerca de 49%, 148% e 40% em 2007, 2008 e 2009, respectivamente. As exportações de alumínio – responsáveis por mais de 55% do total das exportações do país – fizeram com que o valor total das exportações crescesse consideravelmente a partir do ano em que entrou em funcionamento (Banco de Moçambique, 2010)

Dado que esses projetos concentram-se em produtos primários básicos, as dinâmicas e estruturas econômicas tendem a tornarem-se muito vulneráveis e voláteis.

---

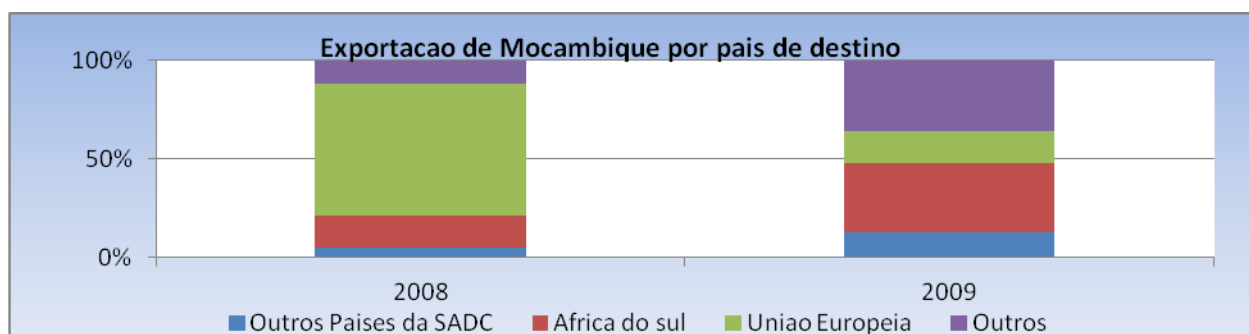
<sup>5</sup> Multinacional de alumínio sediada em Moçambique

Pequenas variações nos mercados internacionais e nas condições competitivas (nos preços, especificações e quantidades das exportações) podem ter enormes impactos macroeconômicos desestabilizadores. Por exemplo, a crise econômica internacional teve um fortíssimo impacto no investimento e na procura nas economias desenvolvidas, o que obrigou os países industrializados a contrair as suas importações de produtos primários, bem como os fluxos de capital para economias como Moçambique. (Ibidem).

### 3.2.1 Exportação segundo o país de destino

Quanto ao destino das exportações de Moçambique em 2008, incluindo os mega projetos, a União Européia ocupa o primeiro lugar, atingindo, em média, cerca de 56% do total das exportações. África do Sul, com cerca de 16%, vem em seguida. Outros países da SADC representam 5% e 16% são provenientes do resto do mundo. As exportações moçambicanas continuam dominadas pelos lingotes de alumínio produzidos na empresa de fundição MOZAL e, atualmente, a Holanda é a maior compradora do alumínio. As exportações de alumínio, cujo destino é a União Européia (que representa cerca de 55% do total do total das exportações do país), determinaram a queda da participação das exportações desta região para cerca de 16% em 2009, devido ao efeito da redução do preço do alumínio no mercado internacional derivado da crise econômica e financeira mundial. Neste ano, as exportações para África do Sul situaram-se em torno de 35% e 13% para os outros países membros da SADC, como apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Exportação de Moçambique por países de destino



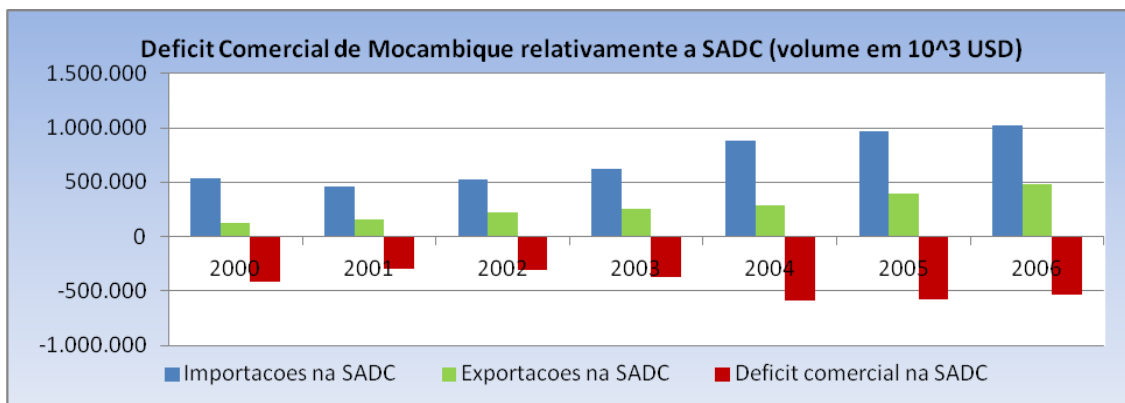
Fonte: Banco de Moçambique 2010



## 3.2.2 Exportações de Moçambique para SADC

Apesar de Moçambique fazer parte da zona de livre comércio da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), as exportações de Moçambique para os outros países membros dessa organização regional continuam fracas. As exportações moçambicanas para SADC oscilam atualmente em torno de 21% do total das exportações, incluindo mega projetos, como pode ser observado no gráfico 3. A balança comercial de Moçambique com os países da SADC (2000 a 2006) tem sido deficitária de forma constante, com uma tendência crescente. O reduzido volume de exportação para os países membros da SADC deve-se ao fraco nível de diversificação dos produtos de exportação de Moçambique. Assim, para tirar vantagens do processo de integração regional, Moçambique deveria diversificar as suas exportações para acrescentar o volume das exportações para os diferentes Estados membros da SADC.

Gráfico 3- Déficit comercial de Moçambique relativamente a SADC

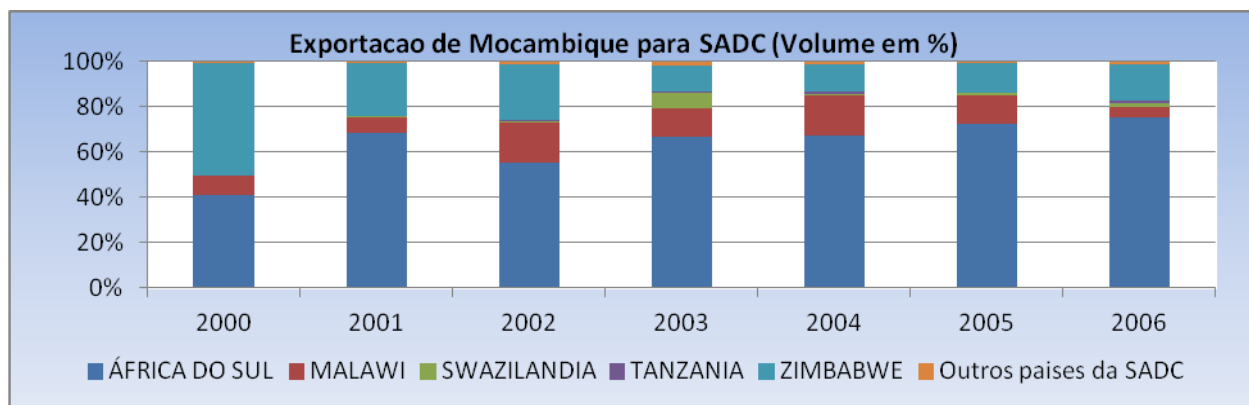


Fonte: Banco de Moçambique, 2007.

O maior mercado de exportação para Moçambique continua sendo a África do Sul, que compra a maior parte da eletricidade produzida na barragem de Cahora Bassa e parte essencial do gás natural transformado em Temane, na província do Sul de Inhambane. As exportações de Moçambique para a África do Sul, que compreendem, juntas, a maior economia da África Austral, cresceram em cerca de 600% entre 2000 e 2006, embora a balança comercial entre os dois países seja amplamente favorável à África do Sul. Segundo dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estatística

(INE), o valor das exportações de Moçambique para o país vizinho subiram de 53.3 milhões de dólares, em 2000, para 3617 milhões de dólares, em 2006. O incremento nas exportações moçambicanas deveu-se, em larga medida, aos recursos naturais canalizados para a África do Sul, em especial energia elétrica e gás natural. A esses, somam-se produtos mais tradicionais como os mariscos, algodão e cítricos, estes dados podem ser observados no gráfico 4 (República de Moçambique, 2009).

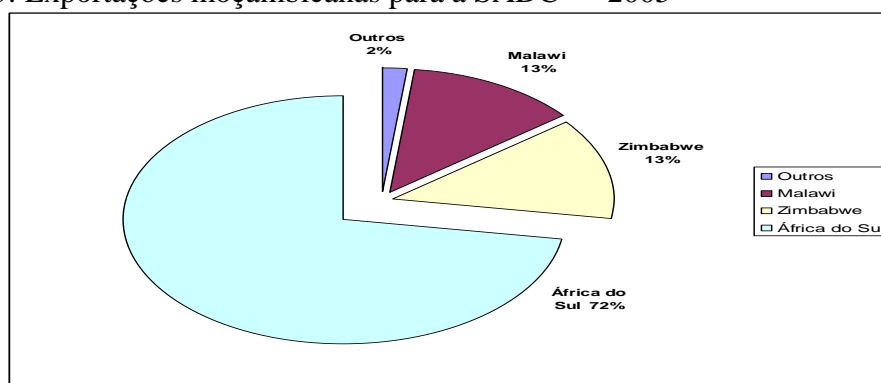
Gráfico 4 - Exportações de Moçambique para SADC



Fonte: República de Moçambique, 2009

No período em referência, a balança comercial entre os dois países continuava amplamente favorável à África do Sul (Banco de Moçambique, 2007), conforme pode ser observado no gráfico 5:

Gráfico 5: Exportações moçambicanas para a SADC — 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

### 3.2.3 Importações Segundo o País de Origem

O rápido crescimento das importações de Moçambique é determinado pelas importações industriais. Cada vez que o investimento na economia aumenta substancialmente, a estrutura das importações se altera. Segundo Castel-Branco, nas importações de Moçambique devem ser considerados dois tipos de bens que tem muita influência sobre o seu crescimento e conseqüente deterioração da balança comercial:

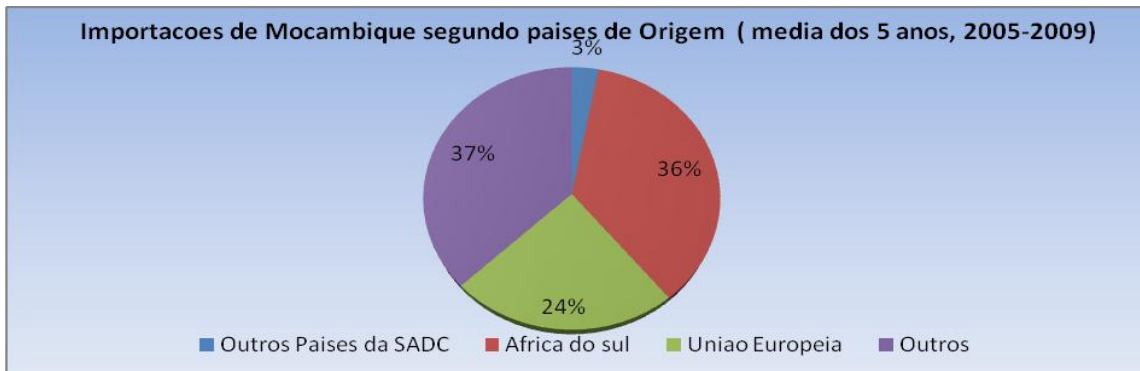
- Bens alimentícios e medicamentos;
- Maquinaria, combustíveis e energéticos (Castel-Branco, 2010).

Enquanto a primeira categoria tem haver com a fraca capacidade produtiva interna de bens de primeira necessidade, a segunda está relacionada ao crescimento do investimento da economia nacional que, para a sua operacionalização, requer o consumo de combustíveis e energia. Desta forma, observa-se que, apesar do país ser produtor de energia elétrica e gás natural, não tem a capacidade para transformar e refinar o produto (Ibidem).

Analisando os principais países de origem, o gráfico abaixo indica que a maior parte das importações de bens tem como origem a África de Sul (36%), a União Européia (24%) e países asiáticos (12%). Diferente de África do Sul, os outros países da região Moçambique importam apenas 3% do total das suas importações, ilustrando um baixo nível de integração de Moçambique relativamente aos países da SADC.

Fazendo-se uma análise das importações, Moçambique interage de uma forma precária com os outros países membros da SADC refletidos em apenas 3% das suas importações. O mesmo acontece com o comércio externo com a SADC, que atinge apenas 5% da sua exportação total, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Importações de Moçambique segundo países de origem 2005-2009

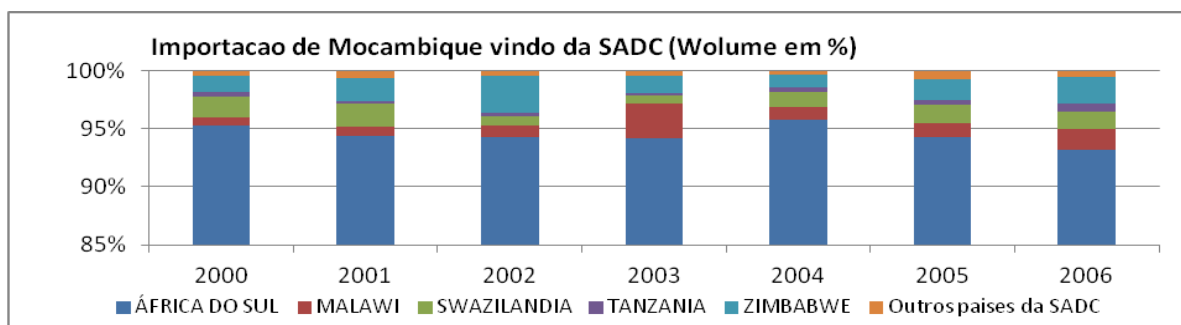


Fonte: Banco de Moçambique, 2010.

### 3.2.4 Importações de Moçambique vindas da SADC

Os mega projetos implementados no país têm trazidos resultados positivos para o PIB e para as exportações do país. Esse tipo de política elevou o crescimento das exportações entre 2000 e 2008 em cerca de 720%. Observa-se neste sentido que a principal fornecedora desses mega projetos é a África do Sul, o que não estimula o desenvolvimento das empresas locais. A maior parte do Investimento Direto Estrangeiro tem capitais intensivos e conhecimentos específicos, o que restringe as possibilidades de articulação com as empresas locais. De acordo com o gráfico 7, Moçambique importa da África do Sul mais de 95% do total das suas importações seguidos por Suazilândia e Zimbábue e o Malawi e outros países com 1% das importações.

Gráfico 7- Importações de Moçambique vindas da SADC %



Fonte: Banco de Moçambique, 2007.

#### **4. Efeitos da integração em Moçambique**

A integração da África Austral tem se tornado um instrumento fundamental para o crescimento econômico em Moçambique. O primeiro efeito do processo de integração regional começou pela necessidade de Moçambique fazer grandes esforços no sentido de cumprir com as metas de convergência. Como tal, o país teve que estabelecer estratégias que levassem ao cumprimento das referidas metas, que direta ou indiretamente tiveram impacto na economia. A taxa de crescimento da economia de cerca de 7% em média ao ano, nos últimos 10 anos, foi atingida graças aos grandes investimentos realizados desde a área de agricultura, infra-estrutura, estradas e pontes (incluindo a ponte da unidade e a ponte sobre o Rio Rovuma que liga Moçambique à Tanzânia), energia elétrica e a eletrificação do país, melhoramento dos ambientes de negócios, políticos e sociais.

As estratégias relacionadas ao cumprimento das metas relativas à dívida externa fizeram com que Moçambique se beneficiasse do perdão parcial e, posteriormente, total da sua dívida aos membros do clube de Paris. Assim sendo, o estado pôde realocar os fundos que, anteriormente, estavam destinados ao pagamento da dívida e pôde investir nas áreas sociais e de desenvolvimento, definidas como prioritárias no país. No que se refere ao déficit orçamentário, apesar de Moçambique não ter cumprido com as metas, os esforços em curso tendem a diminuir a dependência externa do orçamento do Estado, através da melhoria da máquina administrativa na arrecadação de impostos, assim como em ações que levem à contenção das despesas públicas.

Com o surgimento de novas necessidades vindas deste processo de integração, Moçambique tem procurado revitalizar os portos e Corredores de Desenvolvimento, criando zonas francas especiais e atraindo investidores nacionais e estrangeiros, procurando se adequar às necessidades impostas pela união regional. Por outro lado, tem usado a sua vantagem competitiva relativamente à produção de energia, sobretudo na energia elétrica, carvão e gás natural e biomassa. Moçambique tem um potencial estimado em 2.600 megawatts dos quais só cerca de 15% estão sendo consumidos no país através da empresa de Eletricidade (EDM), e que adicionados aos consumos da MOZAL não ultrapassariam os 50%.

Dados divulgados pelo Portal do Governo de Moçambique indicam que a SADC atualmente é um dos blocos regionais do continente que registra o maior crescimento econômico. A preocupação é com o esgotamento do excedente da capacidade de produção atual de energia elétrica nos próximos anos, uma vez que o crescimento robusto nesta região não está sendo acompanhado por igual investimento em termos de produção de energia elétrica para poder suportar a emergência de novas indústrias. Se a questão energética de Moçambique, no âmbito das vantagens competitivas, não for resolvida pode acarretar, num futuro próximo, muitos problemas para o país e para a região (Centro de Promoção de Investimento, 2008).

## 5. Conclusões

O nível de integração entre as economias dos países membros da SADC continua muito reduzido, fazendo com que os benefícios primários do processo de integração regional ainda não sejam visíveis. O nível de comércio entre esses países e Moçambique continua extremamente incipiente, excluindo a África do Sul. Por outro lado, o fluxo de capitais entre esses países e Moçambique no período em análise foi quase que inexistente.

Para os que advogam a economia de mercado, é indiscutível que a abertura do comércio estimula a economia no sentido em que proporciona aos consumidores dos países importadores uma escolha mais vasta de bens e de serviços, a preços mais baixos, graças a uma maior concorrência. Além disso, permite que os países possam produzir e exportar os bens e os serviços em que são mais competitivos. Porém, na esfera da SADC, Moçambique basicamente comercializa apenas com África do Sul e em pequena magnitude com Malawi, Zimbábue e Suazilândia. Nesta relação com a África do Sul, Moçambique importa mais do que exporta, proporcionando aos consumidores nacionais uma vastíssima possibilidade de escolha dos produtos da produção diversificada Sul Africana. A indústria moçambicana é pouco diversificada e não competitiva fazendo com que a sua interação com a vizinha África do Sul desafie as possibilidades de desenvolvimento. Neste contexto, o governo iniciou as campanhas *Made in Mozambique e Consuma Produtos Nacionais*.

As vantagens que Moçambique poderá tirar da integração regional são vastíssimas. O país tem um grande potencial agrícola, com possibilidade de diversificação das culturas a produzir tanto para o consumo interno como para exportação, incluindo amêndoa de caju, algodão, arroz, banana, batata, manga, feijões, chá, mel, milho, gengibre, mandioca, cítricos e madeira. A revitalização da capacidade produtiva dessas culturas é fundamental no processo da integração de Moçambique na região, acompanhado pela revitalização da agroindústria para o processamento primário da produção agrícola com a finalidade de exportação e processamento completo para o consumo interno.

Paralelamente, e dando continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pelo governo, torna-se necessário consolidar a criação e funcionamento das instituições democráticas, implantando a governança descentralizada e participativa, a transparência na tomada de decisões, a introdução de mecanismos de prestação regular de contas e a melhora do ambiente de negócios no país, aspectos que, se trabalhados em conjunto, irão concretizar e firmar o investimento nacional e estrangeiro no país.

## **REFERÊNCIAS**

- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 9 Dezembro/ 2000
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº10 Dezembro/ 2001
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 11 Dezembro/ 2002
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 12 Dezembro/ 2003
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº13 Dezembro/ 2004
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 14 Dezembro/ 2005
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 15 Dezembro/ 2006
- BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 16 Dezembro/ 2007

BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual nº 17 Dezembro/ 2008

BANCO DE MOÇAMBIQUE, Relatório Anual Situação Macroeconômica, 2009  
Relatório do Consulting Group (GFA), A Concretização das Metas de  
Convergência Macroeconômica da ADC. 2009.

CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno. Os Mega Projectos em Moçambique: Que  
Contributo para a Economia Nacional? Cadernos IESE, Maputo, 2008

\_\_\_\_\_, Carlos Nuno Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em  
Moçambique. Cadernos IESE, Maputo, 2010.

CHICHAVA José, As vantagens e desvantagens competitivas de Moçambique na  
integração econômica regional. Maputo, 2007

IPEX; Estudo sobre advento da Integração Regional, In: JORNAL NOTÍCIAS;  
Integração Regional (SADC): Continua-se a exportar no informal; Maputo,  
2007. disponível em BAFD/OCDE, Perspectiva econômica na África,  
2004/2007, EM 2005

JORNAL DE NOTÍCIAS. Indústria têxtil em reabilitação, 2008, 15 de outubro

\_\_\_\_\_, Certificado de origem: Tramitados 8500 despachos, 13 de outubro 2008

MANHIÇA Lázaro, em Sandton, Jornal Notícias, SADC já é Zona de Comércio Livre,  
Maputo, 2008.

Ministério da Planificação e Desenvolvimento de Moçambique. Direção Nacional de  
Promoção ao Desenvolvimento. Estratégia de Finanças Rurais de Moçambique.  
Maputo, publicado em 26 de março de 2008.

MUSEO DE HISTÓRIA NATURAL. Fórum da Sociedade Civil sobre Indústria  
Extractiva. Maputo, 27 e 28 de Novembro de 2008.

PENNA FILHO, Pio. Integração Econômica no continente Africano: ECOWAS e  
SADC. Revista Cena Internacional: Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE, PROPOSTA DO PLANO ECONÓMICO E  
SOCIAL PARA 2008, Maputo, 2008.

\_\_\_\_\_. A Concretização das Metas de Convergência Macroeconômica da SADC  
Avaliação do Desempenho e Avaliação do Plano de Implementação, Maputo,  
s/d.



RELATORIO DO GRUPO MOÇAMBICANO DE DIVIDA. Adelino Jeque Pimpão, Maputo, 2008.

\_\_\_\_\_. Adelino Jeque Pimpão, Maputo, 2005

TEMBE, Carlos; Entrevista. In: JORNAL NOTICIAS; Integração regional: Há potencialidades para sermos líderes - segundo Ministro dos Transportes e Comunicações, Maputo, 2008.

Site do CPI, Centro de Promoção de Investimentos

Site do Instituto Nacional de Estatísticas: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz),

Site do ministério das Finanças <http://www.mf.gov.mz/web/guest;jsessionid>

Site da FMO: <http://www.imf.org/external/country/moz/index.htm>

Site do Ministerio de Energia

Site do banco de Mocambique

Site do intituto de promosaio de exportacao, Mocambique  
[http://www.ipex.gov.mz/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=109&Itemid=95&lang=pt](http://www.ipex.gov.mz/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=109&Itemid=95&lang=pt)

## **RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar, em primeiro lugar, a economia de Moçambique e, em segundo, avaliar o impacto da integração econômica da África Austral na perspectiva do desenvolvimento ou crescimento para Moçambique. Ainda, levantar dados, tendências de longo prazo da perspectiva e preparação de Moçambique para a zona de Livre Comércio da Comunidade para o Desenvolvimento da África (SADC - *Southern African Development Community*).

## **PALAVRAS-CHAVE**

Moçambique; Integração Econômica; SADC.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to analyze, in first place, Mozambique's economy and, in second place, to rate the impact of economic integration of Austral Africa in the perspective of the development or increase to Mozambique. Yet, collect data, long-term tendencies by the perspective and inurement of Mozambique to the Free Trade zone of the Southern African Development Community.

## **KEYWORDS**

Mozambique; Economic Integration; SADC.